

Soja reúne Sarney e 10 governadores

1-6 JUL 1985

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente José Sarney reúne-se amanhã com dez governadores (São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia e Distrito Federal) para discutir as dificuldades dos sojicultores que afirmam ser impossível plantar sem a abertura de uma linha de crédito de emergência. Os agricultores reivindicam um empréstimo no valor de dez sacas por hectare que serão pagas em três anos, com a produção de alimentos básicos (soja, milho, arroz e feijão).

Além disso, eles pedem uma política agrícola definida para, no mínimo, cinco anos porque, segundo um dos membros da comissão de negociação dos sojicultores, "não adianta nada receber dez sacos agora e ter que voltar aqui no ano que vem". Para pressionar os governadores e o presidente na reunião de amanhã, os 600 agricultores que estão atualmente em Brasília esperam a chegada de mais 1500 produtores agrícolas que saíram ontem de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

De qualquer forma, como diz Antônio Carpes Telles, membro da comissão, 850 ha em Buriú, Minas Gerais, "o atraso no atendimento das nossas reivindicações, já causou uma redução de 20% na produção de grãos para a próxima safra". E faz uma denúncia mais grave: "Se o governo não atender às

nossas reivindicações, nós vamos ser obrigados a parar de plantar".

Para o governo, o atendimento às reivindicações exigirá recursos na ordem de 4,5 trilhões de cruzeiros. Por outro lado, o não atendimento destas reivindicações resultará, para os Estados, numa queda substantiva do dinheiro arrecadado com o ICM da soja. Só na região Geoeconômica do DF, por exemplo, a soja rendeu mais de 15 bilhões de cruzeiros em ICM, no ano passado. Além do mais, a redução na safra de soja implica numa redução da produção de milho, arroz, feijão e trigo, porque o sojicultor também cultiva estes alimentos.

JUROS

A solução está na redução da taxa de juros, variando hoje em mais de 400% ao ano. Silvino Fernandes Dal-Bo, 820 ha em Rondonópolis, Mato Grosso e presidente da Associação dos Produtores Rurais do Sul do Mato Grosso, exemplifica o problema dos juros para o agricultor: "Um sojicultor da minha região, dono de 160 hectares, pegou, em outubro de 84, um financiamento de Cr\$ 33 milhões. Em julho deste ano, estava devendo Cr\$ 122 milhões. Não pode pagar ao banco e adiou para dezembro, quanto estará devendo Cr\$ 257 milhões".

E reclama indignado: "Como a gente pode pagar isso? Plantando maconha? Coca?".

Comerciante vai laurear Sarney

O Dia Nacional do Comerciante será marcado, hoje, com a entrega da medalha e do diploma do Mérito Comercial de Brasília, numa cerimônia marcada para as 20h30min, no Clube do Exército. A Federação do Comércio de Brasília, que realiza este evento há 10 anos, escolheu, este ano, oito nomes, encabeçados pelo presidente José Sarney. Além dele, serão laureados o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio Oliveira Santos; o arquiteto Oscar Niemeyer; o secretário de Governo, José Carlos Mello; o empresário Lino Martins Pinto; o empresário Eron Alves de Oliveira e o empresário Antônio de Paula Pontes. Receberá uma homenagem post-mortem o comendador José Abdalla.

A cerimônia será aberta pelo governador José Aparecido de Oliveira, e, em seguida, os homenageados serão saudados pelo presidente da FCB, Newton Egydio Rossi. Em nome dos agraciados, falará o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio Oliveira Santos.

A medalha é entregue todos os anos a autoridades e empresários que tenham

prestado relevantes serviços ao comércio, diretamente ou através de sua empresa ou de sua atuação governamental. Este ano, deverão participar da cerimônia, além do presidente da FCB, o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto; o desembargar Antonio Honório Pires; o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans; o presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindberg Cury; o presidente do Tribunal Regional do Trabalho, 10ª Região, Sebastião Machado Filho; o presidente da Federação das Indústrias do DF, Cássio Aurélio Branco Gonçalves e o secretário-geral do Ministério dos Transportes, Marcello Perrupato.

Ao justificar a escolha do nome do presidente José Sarney para ser agraciado com a medalha e o diploma do Mérito Comercial de Brasília, os dirigentes da FCB, afirmam que sua sensibilidade para os problemas sociais foi exposta, inicialmente, como jornalista e depois ao conquistar uma tribuna parlamentar "confirmou seus propósitos na defesa de uma política de profundo sentido social, onde o homem deve ser, antes de tudo, o maior objeto das preocupações do Estado".

Comerciário quer comemorar igualdade